



19 Congresso de Iniciação Científica

A INFORMALIDADE NA CIDADE DE PIRACICABA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O COMÉRCIO AMBULANTE DA FEIRA DE ARTESANATO E DO CAMELÓDROMO DE PIRACICABA (PRODUTOS COMERCIALIZADOS E FATURAMENTO)

Autor(es)

ANDREWICK FRANCA

Orientador(es)

ELIANA TADEU TERCÍ

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

Este projeto teve como objetivo dar continuidade a estudos sobre a informalidade no Município de Piracicaba, que se propuseram anteriormente a delinear os perfis econômico e social da informalidade, tanto na Feira de Artesanato como no Camelódromo. É desdobramento de um estudo realizado numa parceria envolvendo o Curso de Economia e o Núcleo de Pesquisa e Documentação Regional da UNIMEP, o SEBRAE (no caso do Camelódromo – 2008/2009) e um segundo, realizado através da parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de Piracicaba juntamente com o Curso de Economia da Faculdade de Gestão e Negócios e o Núcleo de Pesquisa e Documentação Regional da UNIMEP (no caso da Feira de Artesanato 2009/2010). O presente trabalho focou sua análise na comparação entre as atividades e o faturamento do comércio ambulante da Feira de Artesanato de Piracicaba e do Camelódromo.

Nesse sentido, o estudo se faz relevante na medida em que se propõe a contribuir para se conhecer a problemática da informalidade no Município de Piracicaba, especificamente em relação a Feira de Artesanato e o Camelódromo, reavaliando os perímetros assumidos e a dimensão de suas similitudes e dissimilaridades. Ademais busca contribuir com a administração pública, na medida em que lança luz sobre a situação socioeconômica dos permissionários.

A Feira de Artesanato de Piracicaba tem uma história de 35 anos de atuação no Município, iniciada com alguns *hippies* em 1975. A Feira atraiu comerciantes informais que se juntavam aos *hippies* para comerciarem bijuterias e artigos desta natureza, de modo que, até então, era conhecida com a denominação de “Feira *Hippie*”, pois tudo era exposto ao chão. Com o passar dos anos a Feira cresceu e concentrou vários artesãos conquistando uma reputação histórica considerável no município.

O Camelódromo Municipal de Piracicaba localiza-se atualmente ao lado do Terminal Central de Transporte Coletivo. Organizado por ação do poder público municipal de Piracicaba em 1991 com o intuito de equacionar um anoso conflito recorrente entre trabalhadores ambulantes e comerciantes do eixo comercial central do Município que, até então, se instalava nas calçadas da zona comercial. Contudo, após exaustivas negociações designou-se um local denominado *Camelódromo* Municipal, no qual há uma permissão para o desempenho do comércio e prestação de serviços, mediante uma taxa saldada pelo permissionário a Prefeitura Municipal. Com isso, cem permissionários receberam concessão, mediante sorteio, para exercerem suas atividades naquele local, organizado pelo poder público, que providenciou as bancas para exposição dos produtos, como também a cobertura e policiamento do local no período noturno.

Atualmente o tema da informalidade goza de ampla bibliografia, nem sempre confluyente, contudo contributiva em alguma medida, o que inibe qualquer tentativa de buscar uma unicidade no escopo da teoria. São várias as frentes em que se propõe a examinar o fenômeno, de modo que não apenas a Economia, mas também o Direito e a Sociologia debruçam-se sobre a temática. A postura assumida neste artigo é ciente de que o termo “informal” não constitui um consenso entre os analistas, pari passu ao fato de que do termo derivam racionalizações teóricas frágeis e muitas vezes não homogêneas, descrevendo tipos e formas de baixa completude e teor científico. (CACCIAMALI, 1994: 217)

Cacciamali (1994: 223) argumenta que a distinção entre setor formal e informal é adotada geralmente com fins descritivos e não analíticos, e isto porque as distintas formas produtivas e de distribuição no mercado constituem-se num todo “articulado entre si, configuradas e subordinadas pelas dinâmicas internas e externas capitalistas e pela atuação dos Estados nacionais”, o que equivaleria em não se caracterizar a informalidade em relação a produção empresarial, pois uma aproximação desta natureza não esclarece, antes induz ao obscurecimento das relações existentes entre capital e trabalho.

Isto pode ser observado nas próprias terminologia que a literatura especializada frequentemente emprega ao setor informal, referindo a ele, por exemplo, como “atividades não tipicamente capitalistas”, “ocupações não típicas”, “não registradas”, “rendas abaixo da média salarial” etc. Isto conduz a recortes heterogêneos, segundo Cacciamali (1994: 230), de conjuntos populacionais e de atividade econômicas, impedindo elaborações teóricas “sobre determinações do nível de emprego e da renda.” Nas palavras da autora: “Enfocar o setor informal a partir do conceito de pequena produção mercantil e da abordagem intersticial e subordinada, que crescentemente ganha adeptos na literatura especializada, permite superar parte das restrições mencionadas. (Ibid: 230; v. SOARES, 2008)

2. Objetivos

Elaborar o perfil da informalidade no comércio ambulante da Feira de Artesanato de Piracicaba, em comparação aos perfis delineados pela pesquisa da informalidade feita no Camelódromo de Piracicaba, considerando a descrição dos permissionários quanto a produtos e faturamento destes com o ofício de sua ocupação.

3. Desenvolvimento

O artigo tem como recurso metodológico a revisão bibliográfica, a análise dos dados obtidos através de ambas as pesquisas já realizadas e ainda através de fontes secundárias de análise. A coleta dos dados é feita através das tabelas preparadas em relatórios anteriores, respectivamente: 2008/2009 da Pesquisa do Camelódromo e 2009/2010 da Pesquisa na Feira de Artesanato de Piracicaba. Com isso a base de dados se compõe de ambas as bases preparadas outrora pelos respectivos Relatórios, cada qual compondo-se de 100 (cem) questionários cada.

Uma vez que toda a Tabulação já havia sido feita antes, evidencia-se assim que por ora, cabe a esse projeto apenas a análise conjunta de ambos os dados, e para tal se faz uso do programa Microsoft Excel.

4. Resultado e Discussão

Com relação ao faturamento é pertinente observar que tanto a Feira como o Camelódromo assumem propostas estratégicas distintas: de um lado o Camelódromo praticante da diversificação do portfólio de produtos comercializados, do outro a Feira de Artesanato com a especialização da produção dos artigos.

Diversificação é aqui definida como a inclusão em mercados ainda não explorados por parte de uma firma, ou seja, a expansão do leque de mercadorias que se possa explorar, distribuindo assim ao mercado consumidor uma variedade maior de produtos e serviços. Essa estratégia é muito praticada entre os camelôs, que são conhecidos por praticarem a venda duma gama variada de produtos, desde pequenos eletroeletrônicos, a artigos de vestuário e alimentação. Ou seja, é possível até num mesmo estabelecimento encontrar produtos de nichos diferentes, como no mercado tradicional ou formal. (**Tabela 1**). Ademais, a pequena divisão que há não inibe que consequentemente o mesmo nicho seja dividido por vários comerciantes. Ou na terminologia econômica uma **Diversificação**.

Com relação a Feira de Artesanato o portfólio de produtos é relativamente reduzido a especialidade de cada artesão. A especialização

é uma tendência observada já 1776 e de forma clássica na obra de Adam Smith, A Riqueza das Nações; é uma tendência ainda atual. Segundo Smith, a divisão do trabalho trazia consigo a especialização e dela derivaria a economia de tempo, destreza e padronização do trabalho, que curiosamente, com o capitalismo deslocaram, como forma geral de produção, o artesanato. Contudo grande parte da produção artesanal moderna se dirige a um específico nicho do mercado, seja ele qual for, os artesãos, em sua maioria, se especializam em determinados áreas, o que reduz seus custos.

A Feira de Artesanato de Piracicaba se insere nessa realidade, embora a variedade de produtos seja significativamente comparável a do Camelódromo, são produtos derivados, geralmente, de matérias primas comuns e guardam entre si, diferenciações não muito significativas, se comparadas ao Camelódromo considerando-se o quanto um artigo de vestuário se diferencia de um eletrodoméstico ou de um CD, de envelopes de chá, por exemplo. Na Feira de Artesanato, as especificações vão, desde trabalhos em madeira, pintura em geral, bonecos infantis (de *biscuit* e *Barbie*), sabonetes, joias, bordados (além de tricô e crochê) e alimentos (conservas, doces, etc.).

No que tange ao faturamento o estudo feito a partir dos questionários respondidos no Camelódromo mostrou que 52,6% dos boxes apresentavam faturamento que não ultrapassa dois salários mínimos, na média do período, cerca de R\$ 800,00; 3,1% não atingiam meio salário mínimo e 10,3 não atingiam um salário mínimo por mês, o que equivaleria a uma média de R\$ 400,00. (**Tabela 2**) Ou seja, a grande maioria pertence ao que auferem entre 1 e 2 salários mínimos, seguido dos que auferem entre meio e 1 salário mínimo, juntos somando a maioria.

No caso da Feira de Artesanato a situação é significativamente diferente, não relativamente aos valores auferidos mensalmente, mas no tocante a homogeneidade dos dados. A média mensal gira em torno de R\$ 685,00, enquanto a mediana R\$ 510,00, e o modo R\$ 465,00, comum desvio-padrão extremamente próximo da média, o que indica altíssima dispersão dos dados, e faz por assim dizer, da média, pouco significativa. A máxima e a mínima ilustram bem essa realidade, R\$ 50,00 e R\$ 3.000,00 respectivamente, o que descreve o real caráter da informalidade que encontramos da Feira de Artesanato.

De modo geral, a explicação para esse fenômeno está no fato de que o prisma pelo qual os permissionários da Feira vem aquele ofício: muitos atuam na Feira apenas como *hobby* ou ocupação, não dependendo dela para sobrevivência, como ocorre com a maioria dos permissionários do Camelódromo que, em alguma medida, dependem dela pra sobreviver. Essa discrepância fica clara no **Gráfico 1** (tipo *Box Plot*) e que reflete a distribuição empírica do faturamento por categoria de venda. Assim, os pontos fora destes limites (da caixa) são considerados valores discrepantes (ou *outliers*). Conforme os **Gráfico 1** observa-se a alta dispersão dos dados ao longo da distribuição, algo que não ocorre no Camelódromo, cujos faturamentos apresentam certa homogeneidade, sem grandes picos.

Muito embora o Camelódromo, cujos permissionários apenas revendem produtos, se beneficie dos ganhos por comprarem escala e economizar no preço de compra, não consegue auferir ganhos significativos como alguns dos permissionários da Feira. Isto se dá, entre outras coisas, pelo fato de na Feira haver forte presença de **Integração Vertical a montante** ou **para trás**, no qual alguns permissionários fornecem barracas, equipamentos e suporte a outros para que possam também exercer sua função. Isto evidentemente acarreta ganhos maiores conforme representados no **Gráfico 1** por três *outliers*.

5. Considerações Finais

As considerações propostas para explicarem as diferenças devem, contudo, nos permitir entender que os produtos e o próprio faturamento são dados cujo real contorno só será avaliado plenamente caso haja o recurso a dados não abrangidos por esse estudo, como a escolaridade e os custos de produção, visto que dentre os permissionários da Feira de Artesanato há artesãos com diploma de curso superior, e em certos casos até dois!

Outro fator significativo é que a Feira desloca-se ao longo do mês por até três pontos distintos da cidade, e recebe apoio direto e incentivo da Secretaria de Turismo do município (SETUR), órgão que também controla e administra a Feira, com parte do programa municipal de turismo. No caso do Camelódromo, ligado a Secretaria de Emprego e Renda, caso mais delicado, ainda se estuda uma política mais adequada para seus permissionários.

Dentre outros aspectos é pertinente notar o grau de complexidade e tempo que os produtos artesanais demandam, e muito embora não agreguem a magnitude do valor tecnológico como os do Camelódromo, tem seu maior valor atribuído ao apreço ao tempo e trabalho hábil e destro gasto pelo artesão, que faz de sua obra algo único e lega a ela o status de arte. O valor artístico geralmente não segue tabelas de mercado, nem critérios bem definidos, sendo geralmente precificado com base em parâmetros subjetivos e imensuráveis.

De modo geral, há também a consciência de que, tanto o Camelódromo de Piracicaba quanto a Feira de Artesanato, são construções sociais completamente díspares uma da outra, de modo que, não apenas pela conjuntura histórica, mas também pelo caráter peculiar de sua informalidade são amostras complexamente dessemelhantes. Ou seja, o segmento de atuação, o caráter da informalidade, os componentes e a produção dos artigos, a recepção frente ao poder público municipal, o mercado, etc., são apenas aspectos que revelam a dimensão das particularidades. Ambos, porém são espaços importantes onde se desenvolve o trabalho informal em Piracicaba, o que de outra forma equivaleria dizer que ambos, em suas patentes diferenças, são semelhantes por demarcarem **parte** do que se conhece hoje como o *mercado informal* em Piracicaba.

Referências Bibliográficas

CACCIAMALI, Maria Cristina. **A Economia Informal 20 Anos Depois**. Revista *Indicadores Econômicos FEE*, Vol. 21, nº 4, 1994.

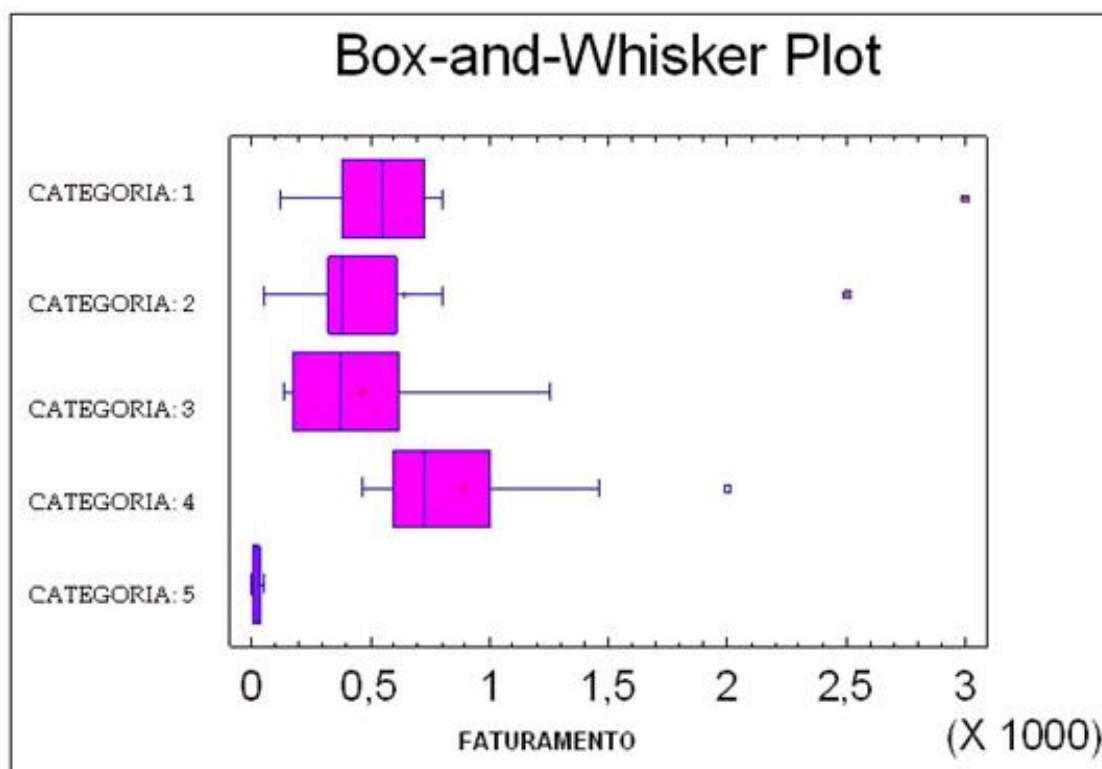
FRANÇA, Andrewick. **A INFORMALIDADE NA CIDADE DE PIRACICABA: O COMÉRCIO AMBULANTE DA FEIRA DE ARTESANATO DE PIRACICABA (PRODUTOS COMERCIALIZADOS E FATURAMENTO)**. *18º Congresso de Iniciação Científica*. Universidade Metodista de Piracicaba: 2010.

SEBRAE; UNIMEP; SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO E RENDA (SENTRE). **Diagnóstico da Informalidade no Camelódromo de Piracicaba**. Piracicaba: outubro de 2008.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: investigação sobre a natureza e suas causas**. 1º vol. Coleção *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOARES, Marcos A. Tavares. **Trabalho Informal: da funcionalidade à subsunção ao capital**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2008.

Anexos



Atividade	Nº	%
Alimentos	8	8,0
Chás e ervas	1	1,0
Miudezas	12	12,0
Roupas e Acessórios em geral	23	23,0
Acessórios em geral	11	11,0
Livros, CD's, DVD's e Acessórios	4	4,0
Brinquedos	2	2,0
Brinquedos e Acessórios	9	9,0
Brinquedos, CD's e Dv's	2	2,0
Brinquedos e Roupas	2	2,0
Acessórios e Calçados	2	2,0
Bolsas	3	3,0
Roupas e Calçados	1	1,0
Acessórios e miudezas	4	4,0
Roupas	4	4,0
CD's, DVD's e miudezas	2	2,0
Brinquedos e eletrônicos	1	1,0
Brinquedos e Miudezas	1	1,0
Tênis	1	1,0
Roupas de Bebê, de cachorro e acessórios	1	1,0
Eletroeletrônicos e Acessórios	1	1,0
Roupas e Cosméticos	1	1,0
Eletroeletrônicos e Cds	1	1,0
Eletroeletrônicos e Miudezas	2	2,0
Roupas, Calçados e Acessórios	1	1,0
Total	100	100,0

Classe de salários mínimos	Nº	%
Menos de 0,5 s.m.	8	8,5
Mais de 0,5 até 1 s.m.	23	24,5
Mais de 1 até 2 s.m.	35	37,2
Mais de 2 até 3 s.m.	21	22,3
Mais de 3 até 4 s.m.	2	2,1
Mais de 4 até 5 s.m.	4	4,3
Mais de 5 até 6 s.m.	0	0,0
Mais de 6 s.m.	1	1,1
Total	94	100,0